

Luana Morais da Rosa¹, Luciana de Souza Cardoso¹.
¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
luanamorais.r@gmail.com

Palavras – chave: Variação Temporal, Água Doce, Rotifera, Ciliados, Tecameba

INTRODUÇÃO

A capacidade produtiva do zooplâncton em controlar o fitoplâncton e a sua adequação como alimento para peixes podem determinar a eficiência da cadeia alimentar. Há estudos sobre a limitação do tamanho e a sazonalidade do zooplâncton crustáceo (cladóceros e copépodos), no entanto, ainda pouco se sabe sobre o microzooplâncton (protistas e rotíferos) em lagos rasos subtropicais. Especialmente, o zooplâncton é freqüentemente submetido à migração diária horizontal da zona pelágica para litorânea de lagos rasos, evitando predadores na primeira.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi verificar a existência destes gradientes espaciais na comunidade zooplanctônica em duas escalas: áreas (Sul, Centro e Norte) e zonas (pelágica e litorâneas = margens direita e esquerda), bem como a relação destes em escala sazonal.

MATERIAL E MÉTODOS

Dos 18 pontos amostrais da “nuvem de pontos” na Lagoa Mangueira foram selecionados nove pontos contemplando as três áreas (Sul, Centro e Norte) e as três zonas (pelágica e litorâneas = margens direita e esquerda), ao longo do ano de 2010 em escala sazonal.

RESULTADOS

A comunidade zooplanctônica da Lagoa Mangueira em 2010 esteve representada por 53 táxons, sendo 23 protistas, 25 rotíferos, 3 cladóceros e 2 estágios de copépodos. Os padrões espaciais e sazonais de densidade e biomassa encontrados para a comunidade estão representados a seguir:

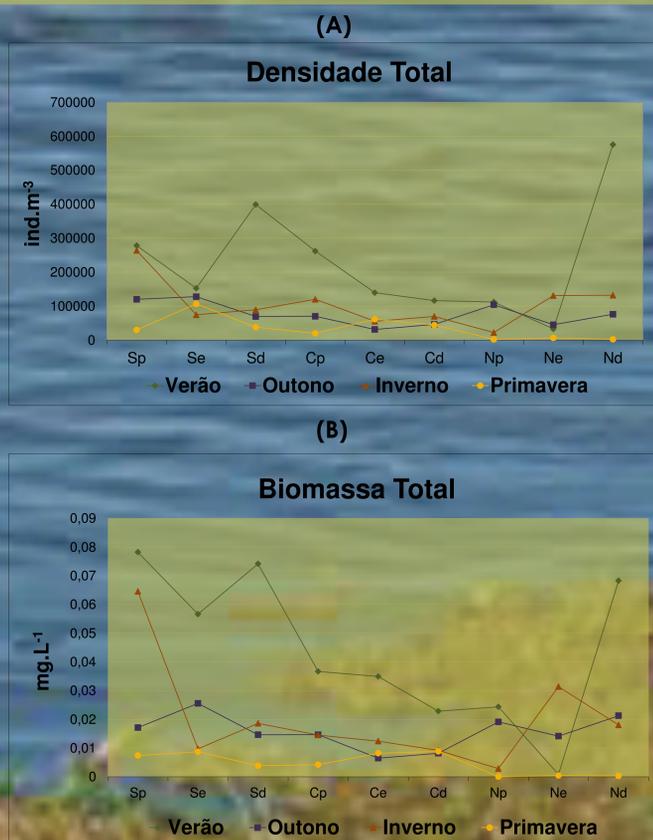


Figura 2: Padrões espaciais e sazonais da (A) densidade e (B) biomassa do zooplâncton, onde S = Sul, C = Centro, N = Norte, p = zona pelágica, e = margem esquerda e d = margem direita.

Protista/Ciliado foi o grupo dominante na primavera, enquanto Rotifera foi no outono, e nas demais estações do ano estes dois grupos foram os mais representativos em densidade. Quanto à biomassa, Rotifera foi o grupo dominante ao longo do ano, e Cladocera e Protista/Tecameba apresentaram os valores mais baixos.

ÁREA DE ESTUDO

A Lagoa Mangueira, a qual faz parte do Sistema Hidrológico do Taim (SHT), está localizada entre o Oceano Atlântico e a Lagoa Mirim, ao sul do estado do Rio Grande do Sul, entre os municípios de Santa Vitória do Palmar e Rio Grande (32°20' e 33°00'S e 52°20' e 52°45'W). Este ecossistema é caracterizado como um binômio Lagoa-Banhado. O sistema todo tem uma área de 2.254 km², incluindo a Estação Ecológica do Taim (ESEC Taim) e está inserido em uma região caracterizada por um clima subtropical úmido.

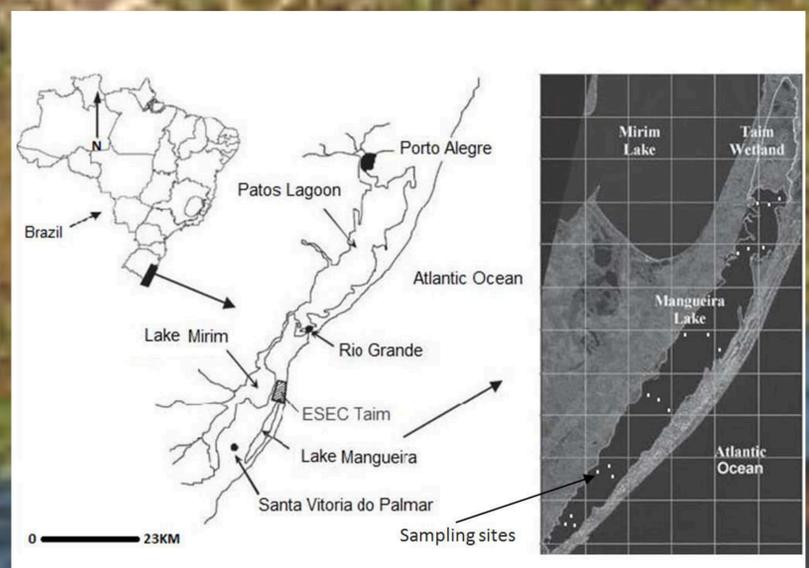


Figura 1: Lagoa Mangueira (RS, Brasil) e pontos de amostragem.

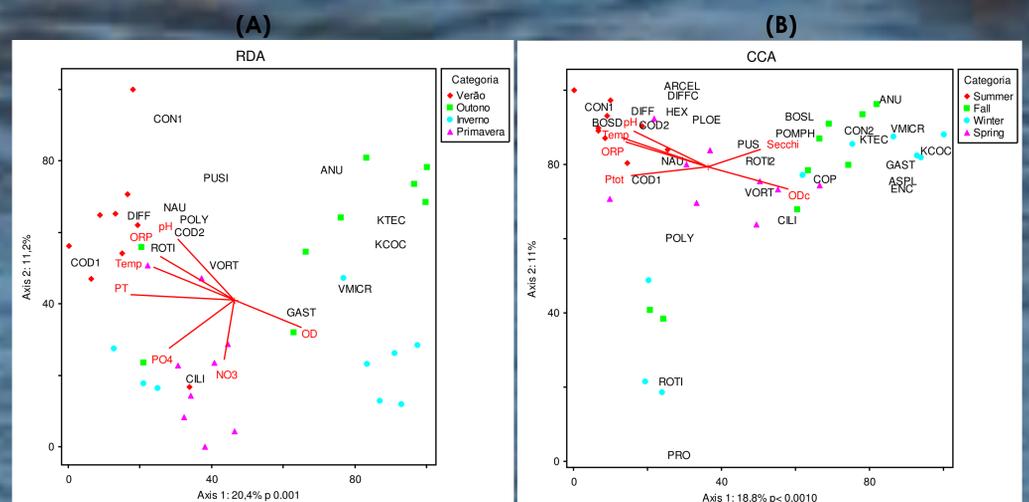


Figura 3: Diagramas de Ordenação da Análise de Redundância (A) das espécies com densidade acima de 5% com os dados abióticos e Análise de Correspondência (B) das espécies com biomassa acima de 5% com os dados abióticos.

DISCUSSÃO

A presença de predadores (camarão e peixes) que habitam macrófitas submersas são motivos para que o zooplâncton evite a migração nictemeral horizontal. Os peixes no litoral nestes lagos rasos quentes são caracterizados como planctívoros-onívoros-detritívoros, e algumas espécies poderiam suprimir o zooplâncton grande, permitindo que os ciliados se tornem um grupo expressivo no sistema. Estudos na relação entre zooplâncton e bacterioplâncton na Lagoa Mangueira, tanto em escala espacial quanto sazonal, mostraram a importância dos ciliados no controle top-down, o que também estaria explicando a maior densidade zooplanctônica nas zonas litorâneas durante as estações quentes, onde a atividade microbiana se torna mais acentuada.